

9.

Conclusões e sugestões

Estes trabalhos experimentais com cascas em fibroso, vem revelando um material diferenciado, que mostra grande versatilidade nas aplicações e manejos, com muitas possibilidades de uso em construções. Uma característica peculiar é sua familiaridade com as técnicas de produção tradicionais, que envolve não só a participação das comunidades principalmente rurais, mas também a participação ativa de todas as pessoas, sejam estas crianças, idosos, homens, mulheres, estudantes, professores, pesquisadores ou moradores.

Outro dado revelador é a capacidade de recuperação e restauro do material. As cascas se mostraram receptivas a aplicação de outros tipos de solo quando aplicados sobre a superfície. Houve uma fusão das camadas superficiais.

Os tecidos de fibras vegetais também demonstraram características muito interessantes quando agregadas ao barro. A rusticidade do tecido, com filamentos dispersos e liberados para fora da trama, permite a esta que participem ativamente com o barro na estabilidade do compósito, e mesmo à outras fibras quando misturadas a este barro. Os tecidos de tramas maiores permitiram a obtenção de um compósito mais integrado estruturalmente. As tramas de fibras “fiadas”, em juta especialmente, criaram maior dificuldade para esta integração, dado oposto às tramas leves de fios finos de algodão, como a gaze industrial.

A integração dos conhecimentos científicos com os do campo combinados, permitem desenvolver novas abordagens às técnicas então utilizadas. Sendo que neste tipo de aprendizado todos se tornam professores e alunos. Conhecer os materiais locais e o manuseio que se faz destes para fins de produção de objetos e construção vem sendo fundamentais para o processo de interação e aprendizado proposto pela pesquisa. As técnicas tradicionais utilizadas pela comunidade alavancaram os experimentos e valorizaram em seu meio uma expressão cultural relevante, tanto na formação de mão de obra como na manutenção do homem em seu habitat.

As técnicas tradicionais de taipa e adobe, específicos de manuseio dos materiais, permitem considerar outros tipos de solo e de fibras utilizados para construção e confecção de objetos. Estas técnicas prescindem de um trabalho coletivo, e isto se torna cada vez mais difícil. O modo de vida atual, restringe o tempo para encontros e atividades comunitárias. Este tempo hoje é absorvido pela busca de recursos financeiros e confortos de uma vida chamada contemporânea.

Como dissemos no início, a proposta desta pesquisa do LILD é buscar a autonomia do homem em sua relação com o ambiente, e portanto, buscamos também meios de oferecer alternativas que se adequem ao contexto atual. Autonomia esta que o homem urbano está indiretamente forçado a dispensar. A possibilidade de confecção de cascas em fibroso é uma maneira de aproveitar a energia material e humana disponível.

Num contexto como o das cidades em que a quantidade de entulho e material gerado se torna um transtorno, o uso de elementos delgados, leves e de recomposição integral ao meio de onde se extraiu, pode reduzir a valores baixíssimos o impacto ambiental.

O objetivo principal de absorver os conhecimentos tradicionais do homem do campo e mostrar a viabilidade de integrá-lo ao meio urbano, se faz claro principalmente nos experimentos com folhas de fibroso. Este elemento construtivo resultante das abordagens iniciais simboliza a construção de uma fronteira de interlocução entre dois ambientes historicamente distanciados. Constrói uma das possíveis pontes de integração necessárias ao mundo do século XXI, e tal qual o sistema funcional das células, estabelece nesta fronteira uma “membrana permeável” a troca de informações e experiências. A construção destas pontes de ligação será inevitavelmente papel do designer.

Como desdobramentos, percebemos que na área tecnológica é necessário outros aprofundamentos quanto às propriedades de adsorção, condução e transporte de gases do fibroso.

Também pensamos em entender sobre como este material atua em relação ao invisível campo eletromagnético que nos rodeia de maneira invasiva. Terá também este material capacidade filtrante desta poluição eletromagnética?

As propriedades sensoriais dos materiais que utilizamos nem sempre são levadas em conta, principalmente quando não a enxergamos.

Para tanto pensamos em gerar em futuros experimentos com estes compósitos, a confecção de objetos com possibilidade de serem ocupados, penetrados, como cabines ou cascas em forma de módulos soltos no ambiente, que exerçam funções distintas como concentração no trabalho, dormir, meditar, estudar e conversar que possibilitem estar em isolamento. Estes módulos propõem um novo conceito de ocupar os espaços habitáveis, seja de trabalho ou moradia, transformando-os em grandes áreas livres de divisões, ocupadas apenas com objetos móveis. Estes objetos desempenhariam as funções atuais destes cômodos emparedados, liberando uma grande área de entorno para convívio comum.

Nestes objetos poderemos realizar as investigações que ainda não temos respostas.

Finalizando, deixamos aqui disponibilizada nossa contribuição para os interessados na construção de ambientes mais saudáveis, na tentativa de avançar para a revalorização de saberes históricos. Parte daí nossa contínua intenção de integrar técnicas tradicionais de simples manejo com materiais abundantes e disponíveis como o solo e as fibras vegetais, a fim de reintroduzi-los ao meio social incorporados de conhecimento científico.

Este reingresso ao nosso meio não só é possível e necessário, como só se estabelecerá se considerarmos a urgência de compartilhar diferentes saberes de diferentes expressões culturais. A necessidade de se sentir incluído a um mundo de rápida comunicação e troca de informações, empurra para a marginalidade muitas comunidades que se sustentam sob conhecimentos tradicionais.

A marginalidade onera não só as economias como agrava e determina problemas ambientais. Incluí-los sem corrompê-los é nosso papel. O Design tem esta responsabilidade.

Assim como buscamos compartilhar os saberes e experiências com as pessoas do campo, propomos um contínuo esforço e científico orientado para a busca de soluções partilhadas.